

PRÁTICAS ESG NA GESTÃO UNIVERSITÁRIA: PROPOSTAS DE MELHORIAS A PARTIR DOS RESULTADOS DO IESGO NA UFPEL

MARCELO BASTISTA CANTEIRO¹; PRISCILA NESELLO²

¹Universidade Federal de Pelotas – marcelo.bcanteiro@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – priscila.nesello@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A ação humana tem impactado fortemente os ecossistemas e ciclos naturais, provocando a perda da biodiversidade, a extinção de espécies e mudanças climáticas que geram consequências econômicas e sociais relevantes. Diante desse cenário, a conciliação entre desenvolvimento econômico e preservação ambiental tornou-se uma questão urgente (ABNT, 2024). Como destacam Costa et al. (2022), é preciso buscar “uma harmonia entre empresa e meio ambiente”. Assim, a sustentabilidade passa a ocupar lugar central nas preocupações globais (Balestra; Teixeira Castro, 2023).

O termo ESG (Environmental, Social and Governance), difundido em 2004 pelo relatório Who Cares Wins do Pacto Global, trouxe um enquadramento claro para práticas sustentáveis. Embora tenha surgido no setor privado, vem ganhando força também nas instituições públicas, incluindo as Instituições de Ensino Superior (IES).

Pesquisas como a de Aleixo, Leal e Azeiteiro (2018) apontam que a adoção de práticas sustentáveis nas universidades enfrenta barreiras, mas também abre caminhos para novos modelos de gestão. A UNESCO (2014), na Declaração de Aichi-Nagoya, reforçou o papel da Educação para o Desenvolvimento Sustentável, reconhecendo as universidades como protagonistas nesse processo. Trabalhos recentes, como os de Balestra e Teixeira Castro (2023) e Finatto et al. (2023), demonstram a relevância da integração entre práticas ESG e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no ensino superior.

Carvalho (2024) destaca que as universidades não apenas formam profissionais, mas também exercem papel decisivo no desenvolvimento de regiões e sociedades sustentáveis. Entretanto, como indicam Rabelo e Botezelli (2025) e Belizário e Ávila (2024), ainda há lacunas de estudos sobre ESG no contexto das universidades, o que reforça a importância de novas investigações.

Neste trabalho, parte-se da seguinte pergunta de pesquisa: “Como os resultados do iESGo podem subsidiar a criação de um painel de indicadores para apoiar a governança e a sustentabilidade na UFPel e em outras IFES?”

O objetivo geral é desenvolver um painel de indicadores baseado nos 54 indicadores do iESGo, que permita diagnosticar, monitorar e propor melhorias para a governança e sustentabilidade da UFPel, com potencial de aplicação em outras universidades.

Os objetivos específicos são:

- a) Analisar os resultados do iESGo aplicados à UFPel;
- b) Identificar percepções de gestores e servidores sobre o processo de autoavaliação e as práticas ESG;
- c) Comparar os resultados da UFPel com boas práticas de universidades públicas;
- d) Estruturar um painel de indicadores que integre os 54 indicadores do iESGo e permita acompanhamento contínuo.

2. METODOLOGIA

A pesquisa é qualitativa, combinando análise documental e estudo de caso. O material de referência inclui os relatórios do iESGo e documentos institucionais da UFPel, como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Plano de Logística Sustentável (PLS) e Relatórios de Gestão.

O estudo utilizará todos os 54 indicadores do iESGo, permitindo uma análise completa da avaliação institucional. A ênfase recairá sobre os eixos de governança e sustentabilidade, mas os demais indicadores também serão considerados para fins de contextualização e comparações.

As entrevistas semiestruturadas com gestores e servidores-chave buscarão compreender percepções sobre o iESGo, práticas ESG e o engajamento institucional em processos de melhoria. Os dados serão tratados por meio da análise de conteúdo (Bardin, 2011), com categorização temática nos eixos ESG.

A etapa comparativa incluirá universidades públicas, especialmente da região Sul, a fim de identificar práticas relevantes de governança e sustentabilidade.

O produto técnico será um painel de indicadores em formato de dashboard, construído em ferramenta de Business Intelligence, permitindo visualização dinâmica, diagnóstico institucional e monitoramento ao longo do tempo. Esse painel poderá ser adaptado e replicado em outras IFES, ampliando o alcance da pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Espera-se que o estudo auxilie a UFPel a identificar seus pontos fortes e fragilidades no campo da governança e sustentabilidade. O painel de indicadores permitirá organizar e visualizar de forma clara os resultados do iESGo, apoiando gestores na tomada de decisão e no planejamento estratégico.

Com a análise comparativa, será possível destacar boas práticas adotadas em outras universidades, que podem servir de inspiração e referência para o aprimoramento institucional. Dessa forma, a pesquisa não apenas contribuirá para

a UFPel, mas também oferecerá subsídios para que outras IFES integrem os indicadores ESG em sua gestão.

O painel se configura, portanto, como um instrumento de inovação na gestão universitária. Ao consolidar os resultados em um formato acessível e escalável, a proposta fortalece a cultura de governança e sustentabilidade, além de estimular maior engajamento da comunidade acadêmica.

4. CONCLUSÕES

A adoção de práticas ESG pelas universidades deixou de ser opcional para tornar-se uma exigência frente aos desafios ambientais, sociais e de governança do século XXI. Mais do que administrar processos internos, as universidades precisam assumir protagonismo na formação cidadã e na promoção de políticas sustentáveis.

O desenvolvimento de um painel de indicadores baseado nos 54 indicadores do iESGo representa uma resposta prática e estratégica a essa demanda. Ele oferece à UFPel a possibilidade de aprimorar sua gestão, monitorar avanços e planejar ações futuras, ao mesmo tempo em que fornece um modelo replicável para outras instituições públicas.

Assim, a proposta reforça o papel das universidades como agentes ativos de transformação social, comprometidos com a sustentabilidade, a transparência e o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e inclusiva.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEIXO, Ana Marta; LEAL, Susana; AZEITEIRO, Ulisses Miranda. Conceptualization of sustainable higher education institutions, roles, barriers, and challenges for sustainability: an exploratory study in Portugal. *Journal of Cleaner Production*, v. 172, p. 1664–1673, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2016.11.010>

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT PR 2030-1: Ambiental, social e governança (ESG) Parte 1: Conceitos, diretrizes e modelo de avaliação e direcionamento para organizações. Rio de Janeiro: ABNT, 2024.

BALESTRA, Karina Mosel Paixão; TEIXEIRA CASTRO, Darlene. ESG na administração pública: uma proposta de metodologia para mensuração na Universidade Federal do Tocantins. DESAFIOS - Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins, v. 10, n. Especial 4, 2023. DOI: 10.20873/DossieGov.Sust_4.

BELIZÁRIO, A. P.; ÁVILA, L. V. Mensurando a sustentabilidade: uma revisão sistemática da literatura recente dos indicadores ESG na gestão de empresas, cidades e universidades. *Revista de Gestão e Secretariado*, v. 15, n. 8, p. e4036, 2024. DOI: 10.7769/gesec.v15i8.4036.

CARVALHO, A. ESG (Environmental, Social and Governance): uma jornada para instituições de educação superior. In: CHIRINOS, Y.; RAMÍREZ, A.; GODÍNEZ, R.; BARBERA, N.; ROJAS, D. (org.). *Tendencias en la Investigación Universitaria: Una visión desde Latinoamérica*. v. XXIII. Fondo Editorial Universitario Servando Garcés, 2024. DOI: <https://doi.org/10.47212/tendencias2024vol.xxiii.2>

COSTA, Ricardo; COSTA, Talison Pires; CONCEIÇÃO, Márcio Magera; CONCEIÇÃO, Joelma Telesi Pacheco. ESG – Os pilares para os desafios da sustentabilidade. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar, v. 3, n. 9, p. e391920, 2022. DOI: 10.47820/recima21su.v3i9.1920.

FINATTO, Carla Patricia; FUCHS, Paulo Guilherme; DUTRA, Ana Regina Aguiar; GUERRA, José Baltazar Salgueirinho de Andrade. *Environmental, social, governance and sustainable development goals: promoting sustainability in universities*. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, v. 25, n. 6, p. 1121-1136, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1108/IJSHE-11-2022-0361>

RABELO, J. P. M.; BOTEZELLI, L. Práticas sociais, ambientais e de governança: perspectivas para o ESG no Brasil. *Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sustentabilidade*, v. 12, n. 30, p. 137-150, 2025. DOI: 10.21438/rbgas(2025)123010.

UNESCO. Declaração de Aichi-Nagoya sobre Educação para o Desenvolvimento Sustentável. Aichi-Nagoya: UNESCO, 2014. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000231074>.